

# XXIII Congresso Estadual do Sintepp

GT|04 –

A chaga da violência nas escolas:  
controle e coação

SEX | 25 DE NOVEMBRO DE 2022 (2º DIA)

# Violência nas escolas cresce e especialista alerta para reflexo da pandemia

Entre janeiro e agosto foram mais de 100 boletins de ocorrência por lesão corporal e ameaça em escolas do Tocantins. Pesquisa nacional apontou que mais de 80% dos professores foram alvo de agressões.

Por g1 Tocantins e TV Anhanguera

31/08/2022 09h19 · Atualizado há 2 meses



Quais seriam esses  
“reflexos da pandemia”?



**INSEGURANÇA ALIMENTAR**

# Faís está de volta ao Mapa da Fome da ONU

FAO aponta que mais de 60 milhões de brasileiros enfrentam dificuldade para conseguir comida. Problema avança pelo mundo

• LUIZANA PEREIRA/AG

**Flagelo dos países mais pobres**

Difícil para os brasileiros, o acesso à alimentação é uma realidade desigual para os países em desenvolvimento. No Brasil, na América Latina e no mundo. Por aqui, a quantidade de brasileiros que enfrentam algum tipo de insegurança alimentar ultrapassou a marca de 60 milhões de pessoas — quase um em cada três brasileiros. Os dados constam de um relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), divulgado ontem.

A instituição alerta que o mundo enfrenta "o maior risco de voltar a fome até 2030". O documento mostra que o número de pessoas que lidam com algum tipo de insegurança alimentar foi de 61,3 milhões, nove vezes mais do que em 2019, quando a população brasileira é estimada em 213,3 milhões.

No mesmo período, a situação também é grave, principalmente nos países mais pobres. Segundo a FAO, cerca de 628 milhões de pessoas foram afetadas pela fome em 2021. O número cresceu em 140 milhões desde o início da pandemia de covid-19, mais 103 milhões entre 2019 e 2021, e 40 milhões em 2021.

A pesquisa também leva em consideração o acesso à água, energia, saneamento e serviços básicos. No Brasil, 33,9% das pessoas não têm acesso à água potável, 27,6% não têm acesso à energia elétrica e 22,6% não têm acesso à internet. Além disso, o acesso à saúde é limitado em muitos países em desenvolvimento. Em 2021, 11,3 milhões de pessoas não tinham acesso à água potável, 10,3 milhões não tinham acesso à energia elétrica e 7,6 milhões não tinham acesso à internet.

Desde 2011, 1 bilhão de pessoas não poderiam pagar por uma alimentação saudável por um mês. No Brasil, esse número chegou a 113 milhões em 2021, refletindo a inflação nos preços dos alimentos no



transmissão de doenças. Os impactos econômicos da pandemia de covid-19 afetaram 194 milhões de pessoas em todo o mundo.

Além disso, o Brasil, os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos são os mais afetados. No Brasil, 60 milhões de pessoas enfrentam algum tipo de insegurança alimentar, o que representa 28% da população. No mundo, 61,3 milhões de pessoas enfrentam algum tipo de insegurança alimentar, o que representa 9,2% da população.

Para a organização, a insegurança alimentar é o resultado da falta de acesso à comida, à água potável e à capacidade de pagar por ela. Ela é causada por fatores como a pobreza, a falta de acesso à terra, a falta de acesso à água potável e a falta de acesso à saúde.

A insegurança alimentar é um problema sério que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. É necessário que os governos e a sociedade tomem medidas para combater esse problema e garantir que todos tenham acesso à comida, à água potável e à capacidade de pagar por ela.

**Três perguntas para**

**Rafael Zanetti, representante da FAO no Brasil**

**Os números são preocupantes?**  
Sim, porque a tendência é que sejam ainda piores no futuro. Existem quatro causas principais da fome: conflitos armados, choques climáticos, choques econômicos e choques sanitários. Atualmente estamos vivendo o que a FAO chama de "tempestade perfeita" para a segurança alimentar, pois estes quatro fatores estão acontecendo ao mesmo tempo em alguns lugares do mundo.

**As políticas públicas ajudam no Brasil?**  
Estamos vivendo um momento difícil da história, e não todas as legislações dos países permitem que alimentos sejam exportados, o que pode incluir em uma oportunidade de emergir as situações e trazer mais recursos para a produção da fome em todo o mundo.

**Como fazer para a segurança alimentar voltar a ser prioridade?**  
Se os governos redobram os esforços para garantir os fundamentos de alimentos e incentivarem a produção, o fortalecimento e o consumo sustentáveis de produtos agrícolas, e a melhoria da infraestrutura para a produção de alimentos, a segurança alimentar pode voltar a ser prioridade.

Para a América Latina e o Caribe, até 2022, isso significaria um aumento de 6,7% no número de pessoas subalimentadas em 2022 em relação em 7,4 milhões, enquanto nos países em desenvolvimento chegar a 13,1 milhões de pessoas, acima das estimativas de base, sob a configuração mais severa de choque.

# Fome no Brasil registrou aumento de 63% desde 2004

Pessoas negras são as mais afetadas; falta de políticas de longo prazo prejudicam combate às desigualdades



Homem pede ajuda no sinal de trânsito para comprar uma cesta básica, em Brasília

publicidade



BRASIL

**CORONAVÍRUS (COVID-19)**

Simplifique!

Participe

Acesso à informação

Legislação

Canais



Ir para o conteúdo [1](#) Ir para o menu [2](#) Ir para o rodapé [4](#)

Acessibilidade Alto contraste



**ipea** Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada



Quem Somos ▾

Ajuda ▾

Início

Atlas da Violência

Estatísticas

Biblioteca

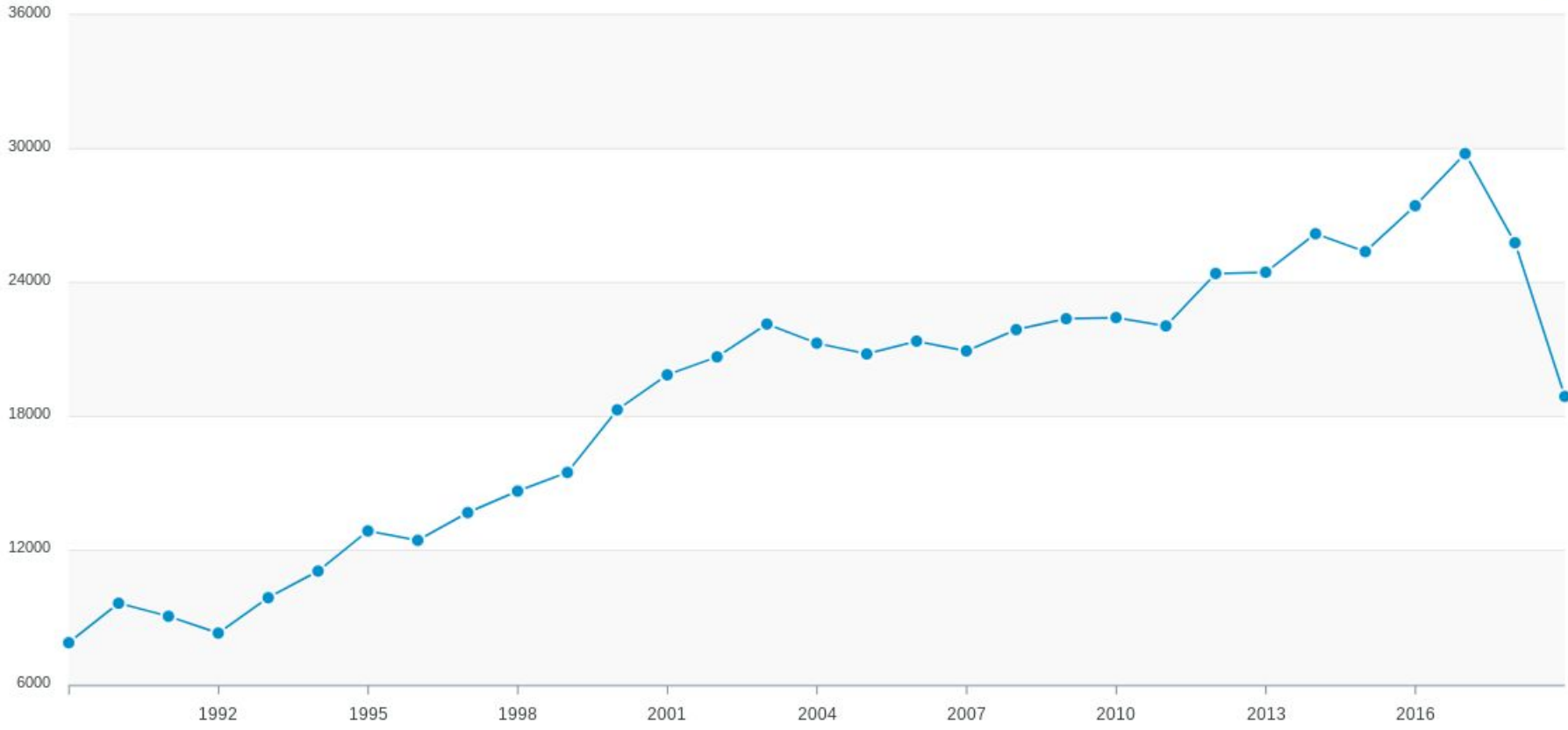
Videos

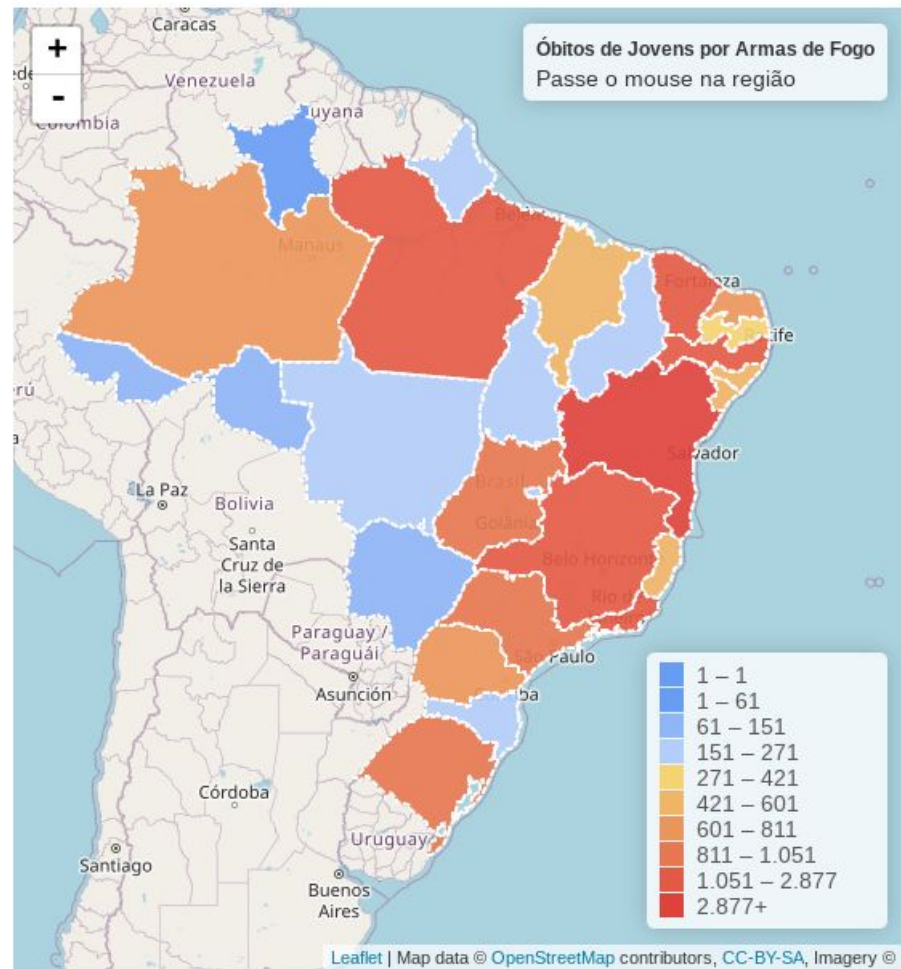
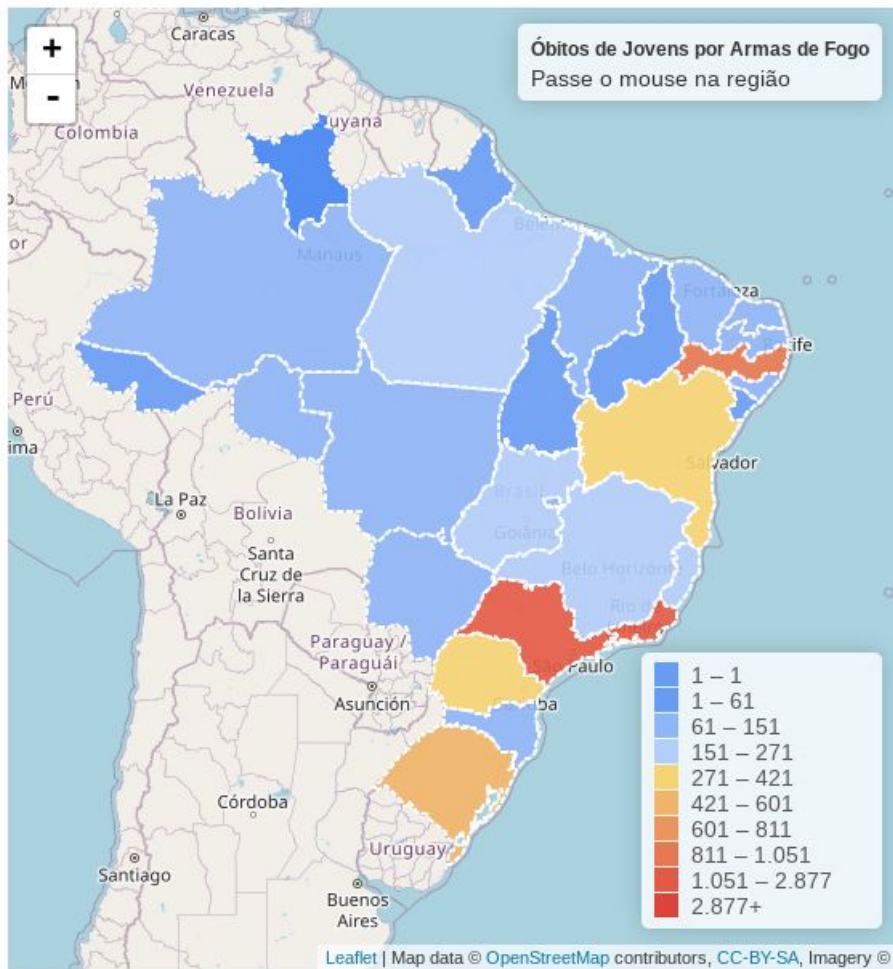
## Consultas



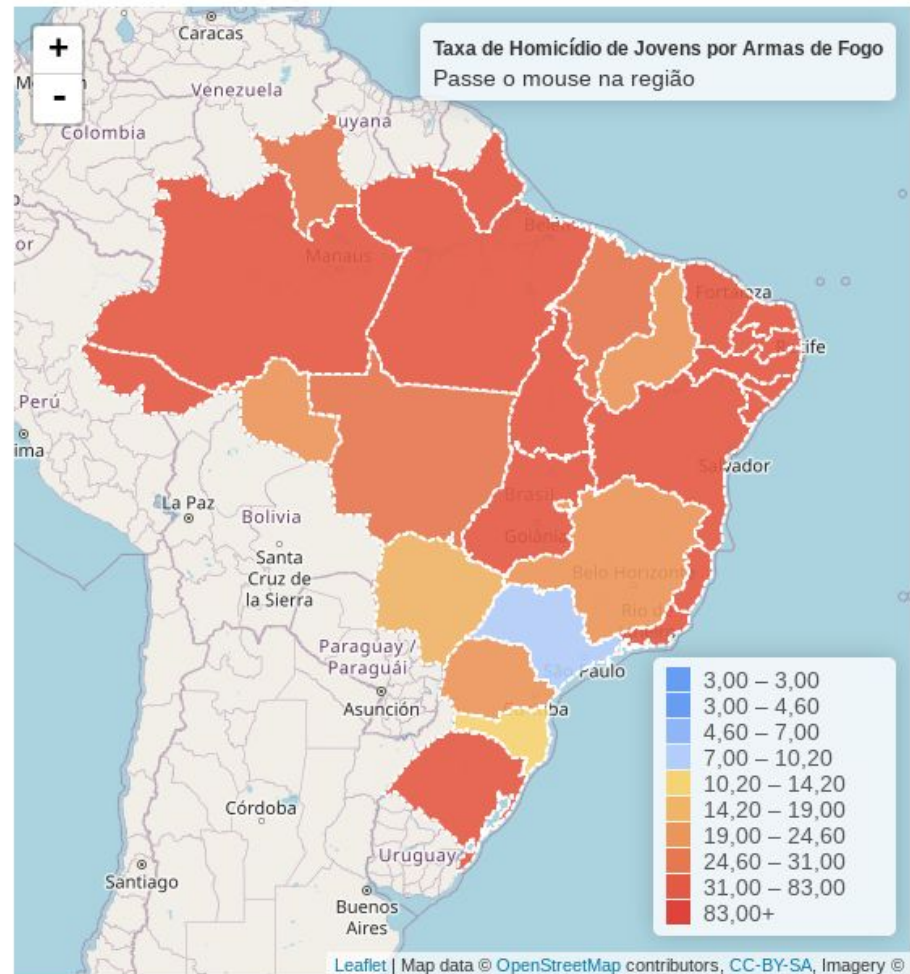
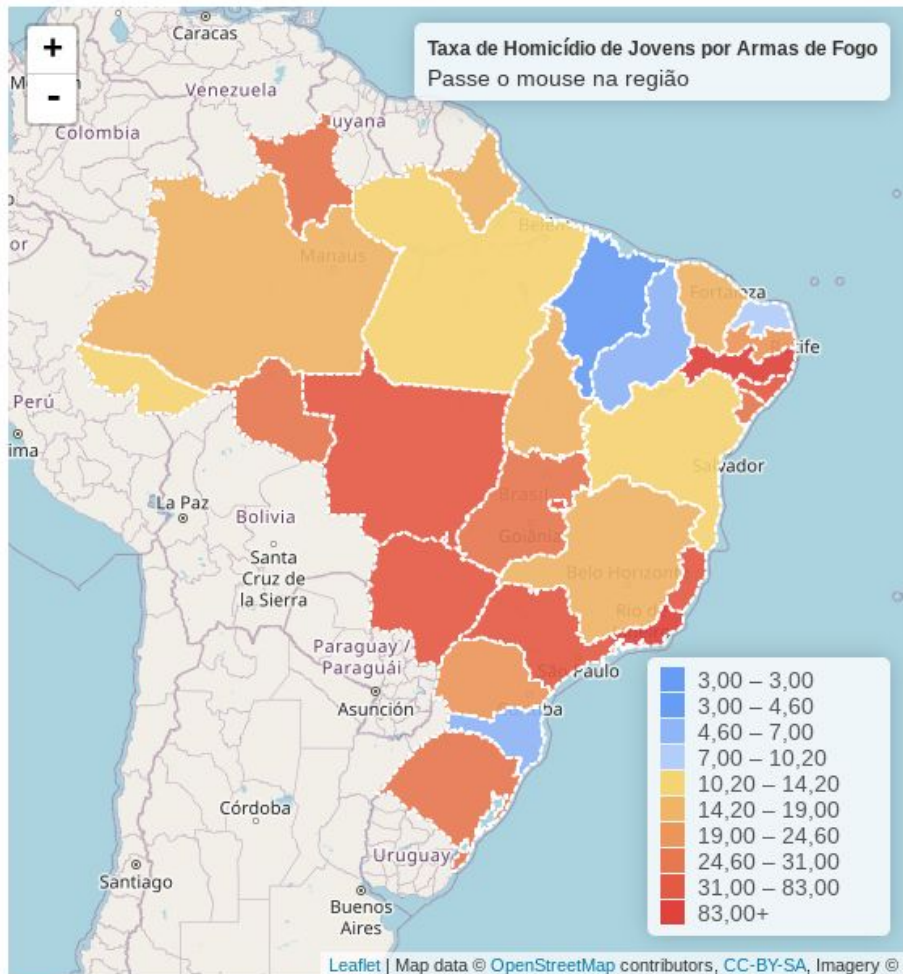
Juventude Perdida

1989 - 2019











Latuff  
2009



## 4. VIOLÊNCIA CONTRA A JUVENTUDE

É um fato global que homens adolescentes e jovens entre 15 e 29 anos são os que mais apresentam risco de serem vítimas de homicídios. Contudo, conforme se concluiu no relatório sobre os homicídios em todo o planeta realizado pela UNODC em 2019 (UNODC, 2019a), pesa para essa situação mundial o contexto do continente americano, onde os fatores estruturais que causam a mortalidade violenta são os conflitos frutos da ação do crime organizado e das mortes decorrentes do uso de armas de fogo.

Com efeito, no Brasil a violência é a principal causa de morte dos jovens. Em 2019, de cada 100 jovens entre 15 e 19 anos que morreram no país por qualquer causa, 39 foram vítimas da violência letal. Entre aqueles que possuíam de 20 a 24, foram 38 vítimas de homicídios a cada 100 óbitos e, entre aqueles de 25 a 29 anos, foram 31. Dos 45.503 homicídios ocorridos no Brasil em 2019, 51,3% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. São 23.327 jovens que tiveram suas vidas ceifadas prematuramente, em uma média de 64 jovens assassinados por dia no país.



Em suma, os dados mostram mais uma vez que apesar da diminuição da letalidade juvenil no último ano, a tragédia da juventude perdida continua se apresentando como um problema endêmico do país. Ainda que com variações periódicas para mais ou para menos nas taxas de mortalidade juvenil, permanece um cenário constante e sem perspectiva de mudança a curto ou médio prazo, em que dezenas de milhares de jovens são vítimas de homicídios todo ano no país. São jovens que perdem sua vida e um país que perde seu futuro.



Amazônia historicamente sofrendo a  
violência do “corpo explorado”

# VIDAS EM LUTA:

CRIMINALIZAÇÃO E VIOLÊNCIA CONTRA DEFENSORAS  
E DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

PERÍODO 2018-2020/1



Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos

## 8.1

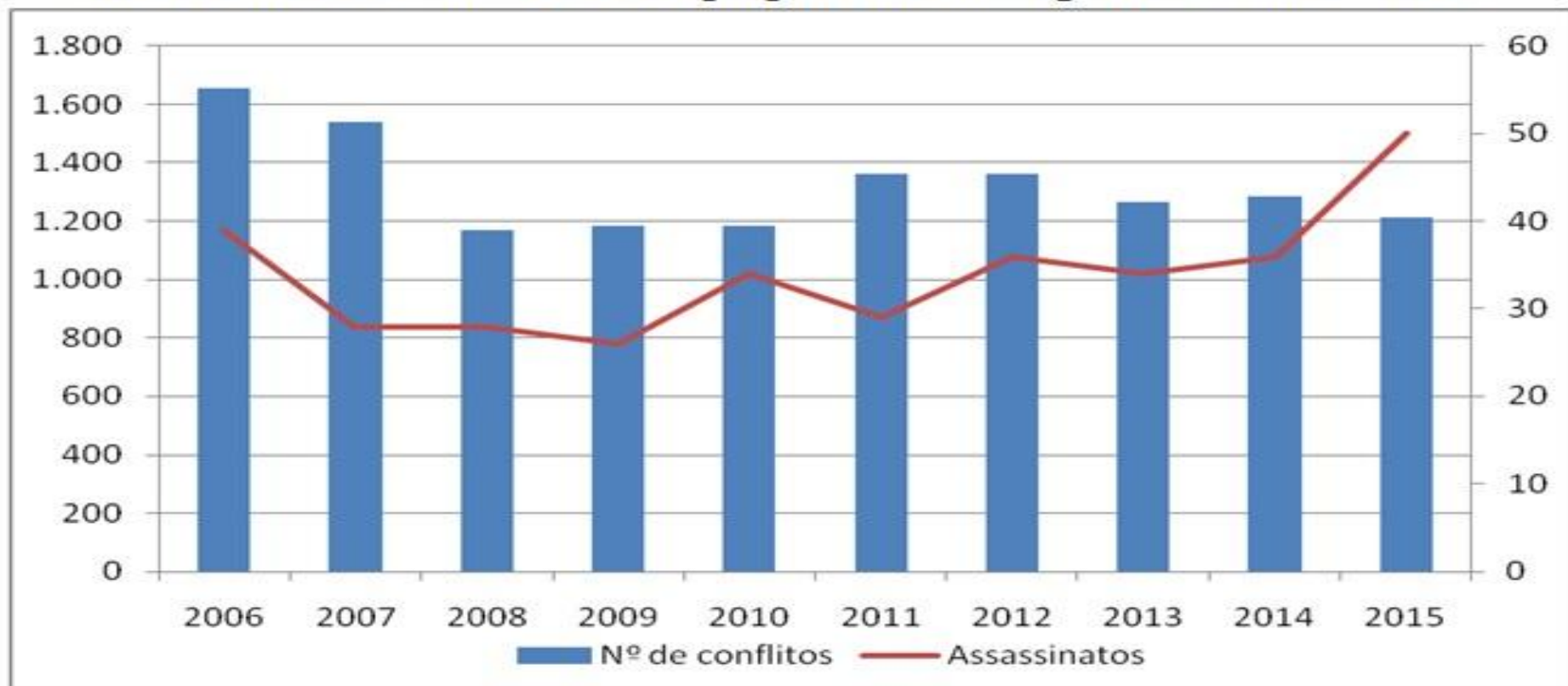
### Contexto de violações de direitos humanos no Estado do Pará

Aproximadamente 30% dos defensores e defensoras de direitos humanos sob proteção especial no Brasil estão localizados no Pará, sendo importante registrar que a ampla maioria desses DDHs atualmente ameaçados estão vinculados a processos coletivos de luta pela terra, defesa de territórios e do meio ambiente.

As explicações históricas estão associadas ao modelo de desenvolvimento econômico imposto pelo Estado brasileiro à Amazônia paraense. Esse regime, baseado na exploração dos bens naturais e na concentração da terra, se concretiza através de grandes projetos minerários atrelados a obras de infraestrutura, como hidrelétricas e ferrovias, impactando sobre territórios indígenas, quilombolas e camponeses. No mesmo sentido, o amplo processo de concentração e apropriação ilegal da terra marginaliza e torna vulnerável a população rural.



## Número de assassinatos no campo por conflitos agrários – 2006 – 2015\*



Fonte: Comissão Pastoral da Terra (CPT)

# A violência da política de austeridade e seus reflexos na escola pública



Falácia do equilíbrio dos gastos públicos.

Congelar gastos primários por 20 anos (saúde, educação, previdência social, investimentos em infraestrutura).

Mantém-se o pagamento de juros da dívida pública.

Mantém-se desonerações tributárias

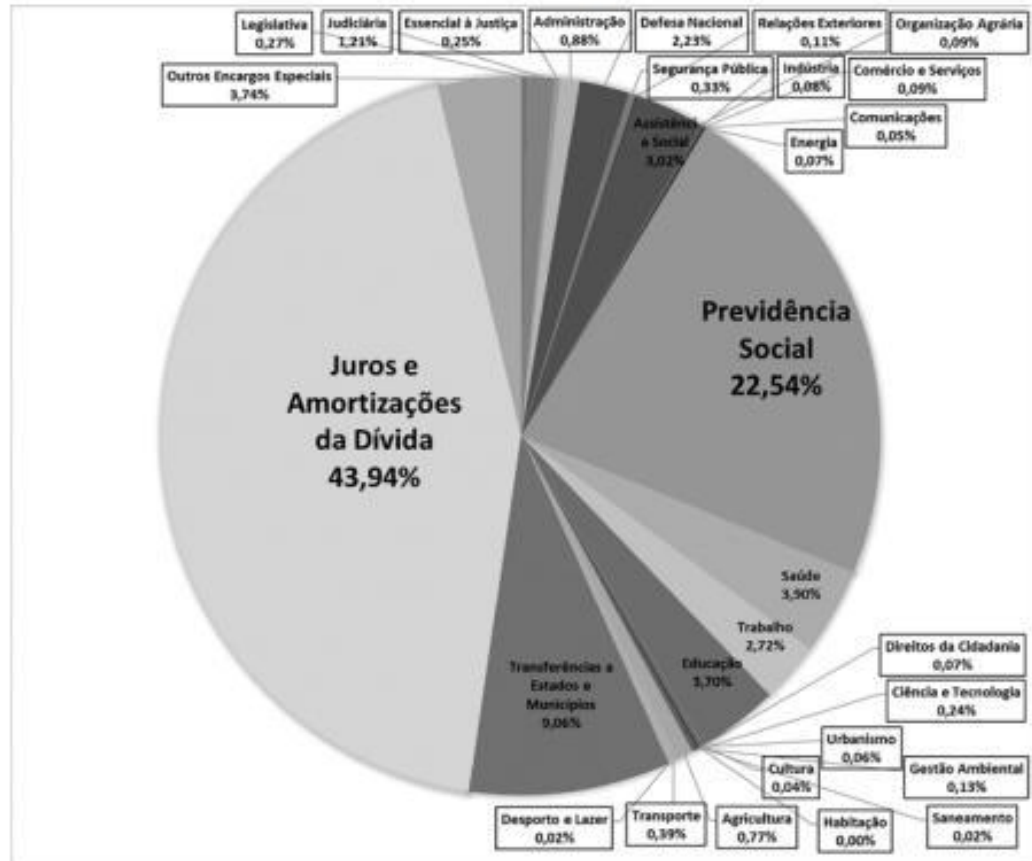
Projeto de regressão social e de aumento da = desmonte das políticas e programas sociais

Gasto - saúde e educação = cai de 2,41% do PIB em 2017 para 1,93% do PIB em 2026 e 1,5% do PIB em 2036.

**Os direitos da Constituição não cabem no orçamento?**

O que, de fato,  
quebra o  
orçamento?

Sistema da Dívida: maior responsável pelo cenário de escassez



Contrária aos princípios da responsabilidade fiscal = gastos públicos são limitados pela capacidade do estado de arrecadar e de gerir seus gastos ou dívidas (correlação entre arrecadação e despesas públicas).

População Negra = é a população que mais depende dos serviços públicos – está excluída dele.

Acirramento dos conflitos – pobres e negros com menos poder nesta disputa.

Extermínio se fortalece como forma de mediar esses conflitos.

Ao limitar gastos sociais esta EC promove um novo momento no processo de subalternização e extermínio da população negra – além de não corrigir, ela emperra o funcionamento das instituições brasileiras – viés racista – a exclusão é maior entre a população negra.

Disparam as desigualdades de renda, raça e gênero;

Aumento do Desemprego;

Crescimento da violência no campo e nas cidades;

Precarização educação pública, do sistema de saúde, das políticas de assistência social, das políticas de reforma agrária e demais políticas destinadas às populações do campo, indígenas e quilombolas (Relatório Dhesca).

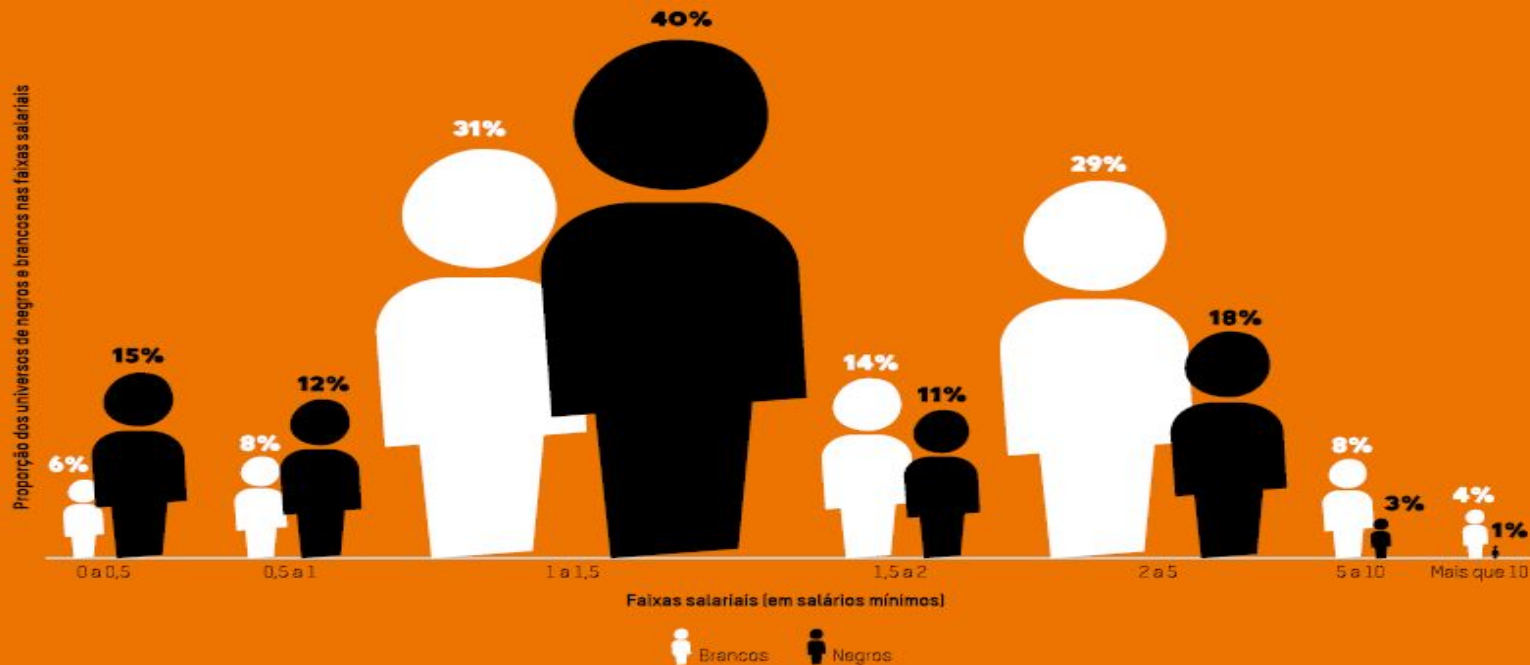
EC 95 / 2016 = Despesas primárias reduziram de 55% para 47%;

Gastos com o setor financeiro subiram de 45% para 53% / 1,85 trilhões de reais em 2017 (Inesc, 2017).

Decreto de contingenciamento de 42 bilhões de reais no orçamento federal (março / 2017) = redução em quase 50% em: MDS 44%; Cultura de 41%; Educação 18%; Ciência e Tecnologia 44%.

## // GRÁFICO 5.

Brasil – Distribuição de negros e brancos por faixa salarial (em salários mínimos) – 2016



\*Fonte: IBGE/Pnad Contínua 4º trimestre de 2016

Nota: valores arredondados.

Fonte: Oxfam, 2017



**Educação pública  
(75% negros)**

**Educação Básica –  
(embora com Fundeb  
fora da EC 95), os  
recursos caem)**



- › Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90)
- › Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96)

Envolvimento dos alunos, de suas famílias e da comunidade, com sua integração cada vez maior ao ambiente escolar e participação efetiva no debate acerca dos problemas relacionados à escola e em suas soluções.

- › Constituição Federal: arts .205 e 227, caput
- › Estatuto da Criança e do Adolescente (arts.4º, caput; 5º; 17; 18; 53, caput e par. único e 70)
- › Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (arts.2º; 12, inciso VI; 13, inciso VI; 14, caput e inciso II e 29, dentre outras)

Necessidade da integração entre família, sociedade, comunidade e Estado (latu sensu), no processo de educação de crianças e adolescentes, bem como na sua proteção contra toda forma de violência, crueldade ou opressão.

Caminhos possíveis: como  
construir o enfrentamento?

*Há luta e à luta!*

